



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade de lançamento do Plano Nacional de Turismo 2003/2007 e posse do Conselho Nacional de Turismo

Palácio do Planalto, 29 de abril de 2003

Excelentíssimo companheiro José Alencar, vice-presidente da República,
Minha companheira Marisa, minha esposa,
Meu caro Walfrido dos Mares Guia, ministro do Turismo, e sua senhora,
Sheila dos Mares Guia,
Meus companheiros ministros,
Empresários,
Cássio Cunha Lima, governador da Paraíba,
Joaquim Roriz, governador de Brasília,
Meu caro José Orcírio, governador do estado do Mato Grosso do Sul,
José Reinaldo Tavares, governador do Maranhão,
Meu caro Luiz Henrique, governador de Santa Catarina,
Meu caro Marconi Perillo, governador de Goiás,
Meu caro Ronaldo Lessa, governador de Alagoas,
Wellington Dias, governador do Piauí,
Nossa querida Maristela Mello e Silva, esposa do nosso querido companheiro governador do Paraná, o companheiro Requião,
Meu caro embaixador da Espanha,

Se alguém visse o Mares Guia falar e fosse um fanático do Governo, diria assim para vocês: “Tudo o que ele falou vai começar a funcionar hoje mesmo.” Um pessimista da oposição diria: “Isso nunca vai funcionar.” Nós, do Governo, queremos dizer: esse projeto é uma planta que estamos plantando hoje. Não é uma semente,



porque não estamos começando do zero, já existe muita coisa feita no Brasil. É uma árvore enxertada, geneticamente melhorada. E nós, agora, temos apenas a obrigação de cuidar, de não permitir que alguém atrapalhe o crescimento dessa árvore, regando-a o necessário para que a gente possa, no menor espaço de tempo, colher os frutos do que estamos plantando.

Se, um dia, um homem decidiu construir uma muralha na China, que tem 6 mil quilômetros, eu fico imaginando, quando ele resolveu tomar a decisão de fazer a muralha e colocar a primeira pedra, quantos não o chamaram de louco. E, hoje, é o único monumento construído pelo ser humano visto da Lua.

Quantos de vocês imaginaram algum dia que o Ministério do Turismo sairia exatamente no meu Governo? Quantos? Eu vou dizer por que criamos esse Ministério. Houve duas coisas que me fizeram pensar. A primeira foi a pesca. Eu, por acaso, estava em Santa Catarina e fui convidado para ir a um congresso de pescadores. Cheguei, fiquei sentado num lugarzinho, ouvindo os pescadores falarem, e fiquei pensando: como é possível que um país que tem 8 mil quilômetros de costa marítima, e ainda tem mais 300 milhas, tem menos pescados que o Peru? Como é possível que um país que tenha uma costa marítima fantástica, a maior reserva de água doce do mundo, não tenha um Ministério da Pesca?

A pesca, meu caro Marconi, era uma vírgula no Ministério da Agricultura. Por isso, o Brasil importava peixe do Peru e pescado do Chile; e os nossos pescadores ficavam morrendo de fome e a nossa indústria estava naval falida.

Aconteceu a mesma coisa com o turismo. Eu estava em Pernambuco e, conversando com um companheiro, ele começou a me dar números do crescimento do turismo no Nordeste e eu comecei a pensar: mas não é possível que, se o turismo representa para o Brasil tudo isso que eu vejo e ouço as pessoas dizerem todo o santo dia, por que nos últimos dez anos não teve um de nós, aqui, candidato a Presidente, governador, senador, deputado, que não invocasse a necessidade da indústria do turismo?

E eu ficava imaginando: se o turismo é tão importante, por que se chama



Ministério do Esporte e Turismo? Pelo menos, deveria ser o contrário: Ministério do Turismo e Esporte. E aí eu falei: “sabem de uma coisa? É melhor a gente criar logo o Ministério do Turismo, porque nós temos o Ministério da Indústria, o Ministério da Agricultura e nós colocamos o turismo como uma das coisas mais importantes para o futuro da nossa economia. Que tal darmos uma chance aos empresários do turismo, ao Brasil, ao povo brasileiro e ver se a gente, num curto prazo de tempo, atinge o padrão que a nossa querida Espanha ou a que a nossa querida França atingiu no turismo?”

Nós podemos. Talvez não sejamos melhores, e nem tenhamos um terço da história que tem a nossa querida e velha Europa, mas nós temos a nova história, que ainda está para ser construída. E quem sabe esta nova história tenha muito a ver com os milhões de turistas que vamos trazer para o Brasil. Não custa nada. Vai-se até Madri, Barcelona, Toledo, Granada, Sevilha e, depois, dá-se um pulinho ao Brasil. Dá-se um pulinho, é tão perto! Afinal de contas, o Nordeste está apenas a seis horas.

Estou convencido, e vou repetir o que eu já disse aqui várias vezes: nunca se acreditou no turismo no Brasil porque quem dirigiu este país só imaginava São Paulo e Rio de Janeiro e, quando muito, Brasília. Não conhecia o Brasil. E, não conhecendo o Brasil, não se investe em turismo.

Acho que quando as nossas crianças viajarem, antes de viajarem para Miami (para onde acho que devem viajar), antes de viajarem para a Europa, (para onde eu acho que devem viajar para ter acesso à cultura antiga), eu acho que seria importante que dessem uma passadinha pelo Brasil, por vários lugares que são extraordinariamente bonitos.

Vocês sabem que a beleza está muito ligada à capacidade de enxergar do ser humano. Por exemplo, Maristela, eu, daqui, estou vendo você de um jeito. Mas, se colocarem dez pessoas aqui, do meu lado, cada uma vai ver você de um jeito. Então, você percebe que a beleza não é uma coisa única. A beleza depende muito do olhar da pessoa que está olhando. Aqui, no Brasil, por exemplo, quando você



tenta falar em recuperar uma obra qualquer que seja do patrimônio histórico, aparece alguém dizendo que você está jogando dinheiro fora. E esse mesmo alguém, que diz que você está jogando dinheiro fora, viaja de executivo para o Velho Mundo para ver um castelo e fica admirando aquele castelo, em Toledo, que só está preservado porque alguém investiu na preservação dele.

Acho que, muitas vezes, nós nos atrasamos no âmbito da competitividade internacional porque a nossa auto-estima sempre esteve do umbigo para baixo. Nós nunca permitimos que ela subisse até a nossa massa encefálica, para que a gente pudesse extrair deste país a beleza extraordinária que Deus nos deu e que a gente ainda não mostrou ao mundo, porque o mundo tem informação deformada sobre o Brasil. O mundo tem informação de criança de rua, de violência, sobre o Brasil de favelas, de futebol. Mas será que é só isso que o Brasil tem?

Eu acho que esse Ministério, meu companheiro Mares Guia, tem a tarefa de mostrar o seguinte: Olhe tudo isso que falaram até agora é verdade. Mas este país tem muito mais coisas para serem mostradas. Tem o povo mais extraordinário do planeta Terra. Um povo solidário e alegre.

É uma pena que aquele grupo de companheiros que estava ali não possa desfilar aqui, para a gente ver um pouco da beleza do Brasil e a sua diversidade cultural.

Acho que precisamos fazer uma grande campanha, como jamais foi feita na história deste país, sobre o turismo brasileiro, sobre as coisas bonitas que nós temos, sobre as mulheres, os homens, o futebol, as crianças, as nossas praias, a nossa comida, a nossa própria história. Qual o país que tem a diversidade culinária que tem o Brasil? Eu acho é que nós só vamos dar certo na hora em que nós acreditarmos em nós mesmos.

E, aí, Walfrido, eu quero lhe dizer o seguinte: veja como Deus escreve certo por linhas tortas. Eu não o conhecia. Ouvia dizer que havia um tal de Walfrido, que tinha sido, acho, secretário de Estado do governador Eduardo Azeredo. E a fama não era boa, porque diziam que você tinha privatizado as empresas lá em Minas e



aquele negócio todo. E ainda era do PTB. E que história é essa?

Mas o José Dirceu, como mineiro de Passa Quatro, resolveu dizer: “Não, vamos fazer aliança com o PTB e vamos conhecer as pessoas”. Aí, eu tive o prazer de convidar o Walfrido para uma conversa.

E hoje, Walfrido, quero dizer, na frente de todos os meus ministros, dos governadores de Estado, dos nossos deputados, dos nossos empresários que estão aqui, dos nossos estudantes: graças a Deus alguém colocou você no nosso caminho, porque hoje você conquistou, de fato e de direito, com a sua inteligência e com a sua disposição de trabalhar, um papel na história deste país, como o primeiro ministro indicado só para cuidar de turismo, no Brasil.

Ultimamente, eu tenho tido sorte com mineiro: José Alencar, você, José Dirceu, o Dulci, o Anderson, ou seja, os mineiros estão ocupando espaço. E, aí, você vai ser obrigado a utilizar a beleza turística de Minas Gerais, que é uma obra-prima. E veja se dá uma “colher de chá” para a minha Garanhuns, não é? Porque lá deve ter alguma coisa para as pessoas verem.

Mas, meus amigos e minhas amigas, é com muita alegria e, eu diria, até emoção, que estou participando do lançamento desse Plano de Turismo para o país.

Eu conheço as pessoas que trabalham com o ministro Walfrido, e posso dizer para vocês, sem nenhum demérito a qualquer pessoa que já cuidou do turismo no Brasil: eu duvido que em algum momento da nossa história alguém tenha montado a equipe que o nosso companheiro Walfrido montou.

É como se fosse um time de futebol, com cinco atacantes, todos do nível do Pelé, do Ronaldinho ou do Garrincha. Cada um entende mais do que o outro. E é por isso que estou convencido: a vontade do Governo, a disposição do Ministério, a necessidade do Brasil e a vontade de vocês vai fazer o turismo ser a “bola da vez”, vai fazer o turismo suprir parte das nossas necessidades.

Vocês sabem que eu me orgulho muito do quanto já viajei por este nosso Brasil. E sempre me perguntei porque o nosso país aproveita tão pouco as suas potencialidades turísticas e porque se envolve tão timidamente nessa atividade



econômica, de importância mundial. Foi por isso que decidimos criar o Ministério.

As maiores dificuldades para o desenvolvimento do turismo são conhecidas. O turista é sempre um cidadão ou cidadã que vem compartilhar o nosso espaço físico, as belezas naturais da nossa localidade, o nosso entretenimento, a nossa cultura, a nossa identidade. Enfim, o turista vai estar sempre no espaço que a gente já está.

Nesse sentido, temos que pensar na qualidade de atendimento ao turista da mesma forma que tratamos da qualidade de vida do nosso povo. O turista é nosso convidado, nosso visitante.

Por isso, o turismo precisa ser bem planejado e articulado com o setor produtivo e as comunidades, dentro de princípios éticos e ecológicos, para produzir os efeitos que se deseja.

No meu Governo, o turismo está sendo tratado como uma atividade estratégica para o desenvolvimento econômico e social do país. Isso significa estar atento a tudo que estimule e facilite os brasileiros ou brasileiras, a conhecerem melhor o Brasil e a tudo que possa melhorar, e muito, a captação de turistas internacionais para o nosso país.

Um bom exemplo disso é a segurança pública. O governo federal não está medindo esforços para combater a violência e a criminalidade. Isso é dever supremo do Estado para com nossos cidadãos. Mas, sem garantir segurança, todo mundo sabe que fica também mais difícil atrair turistas para as nossas cidades.

O Brasil precisa acordar de uma vez para a importância do turismo. Essa é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo e que mais geram empregos. Desde 1993, o turismo tornou-se o principal item das exportações internacionais, tendo superado os derivados do petróleo, automóveis e eletroeletrônicos. De cada nove empregos existentes no mundo, um é gerado pelo turismo. Para que se tenha uma idéia, o Conselho Mundial de Viagens de Turismo prevê que essa atividade será líder na geração de empregos no século XXI.

Vou citar alguns números que confirmam isso. As projeções da Organização



Mundial do Turismo (OMT) apontam que em 2020 serão registradas mais de um bilhão e meio de viagens de turistas internacionais em todo o mundo.

Essas viagens vão promover receitas superiores a 2 trilhões de dólares. Isso significa que o setor vai crescer a uma taxa anual média de 4,1 %, o que supera a previsão média do crescimento da riqueza mundial, que é de 3 % ao ano. A Organização Mundial do Turismo prevê, ainda, que o turismo interno será tão ou mais importante que o turismo internacional. E o que é mais importante: o principal crescimento deverá ocorrer justamente nos chamados países em desenvolvimento, como o nosso.

O Brasil já registra alguns números interessantes no setor de turismo. Mas esses números revelam, sobretudo, que a nossa possibilidade de crescer é muito grande. Principalmente se comparamos o nosso desempenho atual e as nossas potencialidades com o crescimento do turismo no mundo.

Pelos dados da Embratur, o turismo no Brasil, no ano passado, gerou uma renda de 25 bilhões de dólares. Ou seja, quase 4 % do PIB brasileiro.

Em relação aos turistas estrangeiros, o Brasil recebeu 3 milhões e 400 mil visitantes, gerando uma receita de 3 bilhões e 200 milhões de dólares.

Esses números, no entanto, ainda nos deixam num longínquo vigésimo nono lugar no *ranking* mundial dos países.

Com o plano que estamos lançando hoje, essa situação vai mudar. E vai mudar radicalmente, porque esse é um plano ousado, criativo e consistente. Com as medidas práticas previstas, e os investimentos que faremos, vamos incrementar de modo decisivo tanto o turismo interno como a captação internacional.

Em primeiro lugar, estamos lançando o programa “Turismo é Emprego”, que cria a linha do Proger-Turismo com um montante de 200 milhões de reais, do qual também participam o Ministério do Trabalho e Emprego e o Banco do Brasil.

Além disso, com a Caixa Econômica Federal, estamos liberando mais R\$ 400 milhões para financiar descontos de títulos e capital de giro instantâneo, a fim de apoiar, especialmente, pequenos e médios agentes de viagens e operadores



turísticos.

Mais ainda: o BNDES vai disponibilizar R\$ 500 milhões para investimentos no setor. E o Ministério do Turismo e o Ministério da Integração Nacional já estão propondo aos Fundos Constitucionais do Centro-Oeste – FCO, do Nordeste – FNE e do Norte – FNO que aloquem valores de aproximadamente R\$ 700 milhões para o turismo nessas regiões. Esses valores somam, somente para este ano, 1 bilhão e 800 milhões de reais.

A infra-estrutura, também, é fundamental para o setor, por isso, estamos agilizando o Prodetur Nordeste II, que é financiado, em parte, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, em parte pelos estados e em parte pela União, num total de investimentos da ordem de 400 milhões de dólares.

O Prodetur-Sul, também financiado pelo BID, está em fase final de assinatura dos contratos, e somará outros 400 milhões de dólares.

O Proecotur, na Amazônia Legal, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente contará com mais 200 milhões de dólares.

O BID-Pantanal, em fase de planejamento, receberá todo o empenho para sua elaboração e execução. Para ele, estão previstos outros 165 milhões de dólares. Para o Sudeste e o Centro do Brasil, recomendei ao Ministério do Turismo, em sintonia com os governos de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás e do Distrito Federal, que elabore um projeto específico de fomento ao turismo dessas regiões que vamos chamar de Prodetur JK.

Parte dos recursos que mencionei serão utilizados na melhoria de aeroportos, terminais rodoviários, estradas, na restauração do nosso patrimônio histórico e em obras de saneamento básico. São investimentos que beneficiarão diretamente as populações das cidades turísticas e o nosso país como um todo.

Nós sabemos que o turismo cresce à medida que aumenta a qualidade de nosso receptivo. Vamos fazer, portanto, um esforço coletivo para aumentar a nossa competitividade com a melhor qualificação de pessoal e melhoria dos equipamentos. Vamos também ampliar a oferta de produtos, aproveitando o imenso potencial do



nosso Brasil continente.

A partir de agora, a promoção internacional não será mais exclusividade dos recursos da Embratur ou do Ministério do Turismo. Um comitê interministerial já está funcionando no âmbito do Governo para discutir, rever e implantar uma nova imagem do Brasil e de seus produtos no exterior.

Vamos ampliar significativamente esses investimentos, apresentando a imagem de um Brasil alegre, jovem, diverso cultural e ambientalmente, mas, ao mesmo tempo, a de um Brasil trabalhador, participativo, cada vez mais democrático, consciente de seu papel no futuro da América Latina e do mundo.

Vamos promover com isso nossas praias, nossas festas, nossa cultura, nossa religiosidade – e, ao mesmo tempo, vamos mostrar nossa indústria, nossa produção agrícola, nosso comércio diversificado, nossa produção científica e tecnológica.

Vamos apoiar a realização de eventos no país e buscar captá-los onde for possível. É para isso que vamos adotar o lema: “O Brasil quer o seu próximo evento”.

Cada brasileiro que viaja no interior do nosso país ou cada turista que vem de fora nos visitar representa mais empregos para a nossa gente. Nós esperamos que o turismo no Brasil contribua com um milhão e 200 mil novos empregos durante os próximos quatro anos.

Este Plano Nacional do Turismo, lançado nesta tarde, é fruto de uma construção coletiva e um chamamento à sociedade brasileira, ao setor privado, às universidades, às organizações não-governamentais para que, juntos, façamos na prática tudo aquilo que sonhamos.

Este não é apenas o Plano do Governo para o Turismo, mas é o Plano do Brasil para o Turismo.

Muito obrigado.

/mcpro/lrj/vpm



Presidência da República
Secretaria de Imprensa e Divulgação
Discurso do Presidente da República
